

Relato de Experiência

Relato sobre a experiência do I Simpósio Mulheres em Ciências da Saúde

Report on the experience of the I Symposium Women in Health Sciences

Informe sobre la experiencia del I Simposio Mujeres en Ciencias de la Salud

Clarissa Müller Brusco¹, Stephanie Santana Pinto¹, Juliana Lopes Teodoro¹,
Marina Netto Flores Cruz¹, Amanda Sgarioni¹, Ana Carolina Kanitz¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

Visando disseminar e discutir questões relacionadas à gênero, saúde da mulher, raça e mulheres no esporte, criamos um simpósio que reuniu 11 mulheres de diferentes áreas da saúde. O presente relatório dispõe das informações coletadas ao longo do evento, ocorrido de forma on-line e gratuita nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2020, através do nosso canal do YouTube. O simpósio obteve 1603 inscrições e de acordo com os registros de visualizações no YouTube, acessados no dia 17 de agosto de 2021, o evento alcançou 2718, 2188 e 1320 visualizações no primeiro, segundo e terceiro dias, respectivamente. 89,1% dos participantes se mostraram muito satisfeitos com o evento e 97,3% têm certeza de que participariam de um evento futuro. Observamos que a temática do evento despertou o interesse de muitas pessoas e tivemos uma avaliação bastante satisfatória dos e das participantes.

Palavras-chave: Equidade de gênero; Ciência; Diversidade

ABSTRACT

In order to disseminate and discuss issues related to gender, women's health, race, and women in sport, we organized a symposium bringing together 11 women from different areas of health. This report has the information collected during the event, which was online and free of charge, occurred on September 15th, 16th, and 17th of 2020, and was broadcast through our YouTube channel. The symposium received 1603 subscribers, and according to the YouTube views records accessed on August 17th, 2021, the event reached 2718, 2188, and 1320 views on the first, second, and third days, respectively. 89.1% of participants expressed great satisfaction with the event, and 97.3% were sure they would participate in

a possible future event. We observed that the theme of the event aroused the interest of many people, and we received positive feedback from the participants.

Keywords: Gender equity; Science; Diversity

RESUMÉN

Con el objetivo de difundir y discutir temas relacionados con el género, la salud de la mujer, la raza y la mujer en el deporte, creamos un simposio que reunió a 11 mujeres de diferentes áreas de la salud. Este informe contiene información recopilada durante el evento, que ocurrió online y de forma gratuita los días 15, 16 y 17 de septiembre de 2020, a través de nuestro canal de YouTube. El simposio contó con 1603 inscripciones y según registros de visualizaciones de YouTube, accedido el 17 de agosto de 2021, el evento alcanzó 2718, 2188 y 1320 visualizaciones en el primer, segundo y tercer día, respectivamente. El 89,1% de los participantes se mostró muy satisfecho con el evento y el 97,3% está seguro de que participaría en un futuro evento. Observamos que el tema del evento despertó el interés de muchas personas y tuvimos una evaluación muy satisfactoria de los participantes.

Palabra-clave: Equidad de género; Ciencia; Diversidad

1 INTRODUÇÃO

A ocupação das mulheres em espaços acadêmicos vem passando por um longo processo de transformação e reestruturação. Por muitos anos, a ciência foi constituída e desenvolvida por homens e o reconhecimento proveniente dos avanços alcançados têm sido concedidos a eles, sendo apenas concedido às mulheres uma pequena, ou nenhuma, parcela de participação e reconhecimento. Mais recentemente tem-se observado modificações no contexto acadêmico, havendo uma maior inserção feminina nos diferentes campos do conhecimento (Elsevier, 2017). Apesar do aumento do número de mulheres na graduação e na pós-graduação, ainda existem discrepâncias na distribuição em diferentes áreas de atuação e posições ocupadas por homens e mulheres (Barros & Mourão, 2018). Observa-se uma disparidade de gênero à medida que ocorre progressão na carreira acadêmica, em que cargos mais elevados na carreira científica, bem como cargos de maior prestígio, são ocupados prioritariamente por homens (Barros & Mourão, 2018; Mello-Carpes *et al.*, 2019).

Há um conjunto de obstáculos que as mulheres passam ao longo da sua trajetória acadêmica que incluem: baixa representatividade, invisibilidade na produção do conhecimento, menores remunerações e premiações para exercer as mesmas atividades que seus pares do sexo masculino (Elsevier, 2017; Nielsen *et al.*, 2017; Mello-Carpes *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2020). De acordo com Betina Lima (Lima, 2013), esses obstáculos podem ser definidos como “labirinto de cristal”, indicando a presença de inúmeras barreiras antes e durante a vida profissional, não se limitando a apenas um único momento, criando a necessidade feminina de frequentemente comprovar a sua competência para se afirmar profissionalmente perante a sociedade. Apesar desses obstáculos e desafios serem reais, também são transparentes como um cristal e comumente passam despercebidos, considerando que muitas vezes as pessoas estão condicionadas a minimizar os problemas relativos ao gênero (Lima, 2013).

A disparidade de gênero no ambiente acadêmico impacta diretamente a carreira das mulheres, pois ter que enfrentar maiores barreiras que seus pares homens resulta em uma maior dificuldade de ascensão na carreira. Além disso, a disparidade de gênero impacta diretamente a produção de conhecimento científico, por isso, este é um problema que deve ser combatido por ambos os gêneros. Sabe-se que grupos mais diversos têm ideias mais inovadoras e criativas, levando à formulação e resolução de diferentes problemas de pesquisa (Mello-Carpes *et al.*, 2019).

Apesar de estar bem evidenciado que existem diferenças relacionadas ao gênero na ciência, observamos através das nossas experiências pessoais, bem como através de conversas com colegas homens e mulheres, que essas questões ainda são pouco debatidas. Observamos um grande desconhecimento por pessoas de ambos os gêneros, acerca da disparidade de gênero e como a carreira das mulheres é negativamente impactada nos diferentes estágios de sua vida.

Tendo em vista esses aspectos que permeiam o meio acadêmico, é importante pensarmos em estratégias que modifiquem essa estrutura social baseada na

relação desigual entre gêneros. São necessários movimentos e ações que impactem positivamente na motivação, formação, no desenvolvimento de relações interpessoais e experiências vividas ao longo da trajetória da carreira científica (Barros & Mourão, 2020). Com essas questões em mente, consideramos fundamental atuar de forma ativa na divulgação de conteúdo acerca da disparidade de gênero na ciência, a fim de ampliar o conhecimento da comunidade sobre o tema e promover mudanças na forma como mulheres são julgadas e tratadas no dia a dia. Em razão disso, criamos um simpósio que reuniu mulheres de diferentes áreas da saúde, com a finalidade de discutir questões de gênero, saúde da mulher, raça e mulheres no esporte. Logo, este ensaio visa apresentar o I Simpósio Nacional de Mulheres em Ciências da Saúde, bem como os principais resultados alcançados nesse evento.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

O I Simpósio Nacional de Mulheres em Ciências da Saúde foi idealizado por duas professoras do ensino superior vinculadas com os cursos de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS), bem como por uma aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Tivemos como objetivo abordar temáticas considerando tanto a questão inicial que nos levou a organizar esse evento (disparidade de gênero na ciência), mas também quisemos trazer temáticas voltadas à saúde da mulher ao longo das diferentes fases da vida, que apresenta traços únicos que devem ser destacados, além de falar sobre a presença feminina no contexto esportivo e seus desafios. Assim, foram convidadas mulheres que trabalham com esses temas e que têm destaque em suas áreas, por conta da relevância dos trabalhos desenvolvidos. Fizemos questão de convidar mulheres pesquisadoras com Produtividade em Pesquisa (PQ-CNPq) a fim de expor que, apesar de ainda serem poucas, existem mulheres que atingem este elevado nível da sua carreira acadêmica no Brasil.

Inicialmente, o evento foi pensado para ocorrer de forma presencial, porém devido à pandemia de COVID-19 optou-se pela adaptação para o formato on-line. O formato on-line, que inicialmente nos pareceu ser um empecilho para a realização do evento, logo mostrou-se benéfico pois pudemos contar com a participação de palestrantes de diferentes partes do Brasil, sem ter os custos que envolvem esse tipo de logística em um evento presencial (ex: deslocamento, estadia e alimentação). Com isso também encontramos menor conflito de agendas, pois o tempo despendido para a participação de cada convidada no evento seria apenas no horário da respectiva palestra.

O I Simpósio Nacional de Mulheres em Ciências da Saúde ocorreu nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2020 entre às 18h e 20h e teve auxílio financeiro da CAPES a apoio de divulgação da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde. A divulgação do evento foi feita nos meses de julho, agosto e setembro de 2020 através das redes sociais (Instagram e Facebook), além do envio de convites por e-mail para diversas universidades e grupos de pesquisa do Brasil. As palestras e mesas redondas foram realizadas ao vivo, com exceção de apenas uma palestra que teve que ser gravada por conta de um inesperado conflito de agendas. As palestrantes eram de diferentes universidades públicas do país como Universidade Federal do Pampa (Unipampa), UFPel, UFRGS, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo que apenas uma palestrante está inserida na área de gestão esportiva. Na Tabela 1 podemos observar a organização dos três dias de evento com os temas das mesas redondas e palestras, bem como, o nome de todas as participantes.

Tabela 1 – Cronograma de atividades do I Simpósio de Mulheres em Ciências da Saúde

15/09/2020 Palestra de abertura:
Mulheres na Ciência
Profa. Dra. Pâmela Mello Carpes (UNIPAMPA)
Mesa redonda:
Exercício físico e saúde da mulher
Profa. Dra. Cláudia Forjaz (USP)
Profa. Dra. Elren Monteiro (UFPA)
Profa. Dra. Patrícia Brum (USP)

16/09/2020 Palestra:
Mulheres do Esporte
Ex-futebolista Aline Pellegrino
Mesa redonda:
Exercício Físico ao longo da vida
Profa. Dra. Anelise Gaya (UFRGS)
Profa. Dra. Cristine Alberton (UFPel)
Profa. Dra. Renata Bielemann (UFPel)

17/09/2020 Painel de discussão:
Empoderamento da mulher no meio acadêmico
Profa. Dra. Marcia Barbosa (UFRGS)
Profa. Dra. Miriam Alves (UFPel)
Mediadora: Profa. Dra. Pamela Mello Carpes
Palestra de encerramento
Profa. Dra. Luciana Paiva
Diretora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS

Fonte: material de divulgação do I Simpósio Mulheres em Ciências da Saúde (2020)

A participação no evento foi gratuita e a transmissão foi feita simultaneamente através do nosso canal no YouTube e da nossa página no Facebook. Não era obrigatória a inscrição no evento, mas disponibilizamos inscrições para a emissão de certificados para aqueles que participaram dos três dias de evento. As inscrições e emissões de certificados foram feitas através da plataforma Even3, e o controle de participação foi feito através de uma lista de presença online que deveria ser preenchida em cada um dos dias de evento. Ao final do evento, foi disponibilizado um formulário de satisfação a fim de receber o feedback do público, deixando espaço para elogios, críticas e sugestões. O questionário foi composto por perguntas de múltipla escolha e perguntas dissertativas, disponibilizando espaço para que aqueles que quisessem, expressassem suas opiniões através de palavras, frases ou pequenos textos.

3 RESULTADOS DO EVENTO

Conforme a ferramenta de organização de eventos (Even3), o simpósio obteve 1603 inscrições. De acordo com os registros de visualizações no YouTube acessados em agosto de 2022, o evento alcançou 2779, 2197 e 1359 visualizações no primeiro, segundo e terceiro dias, respectivamente. A única palestra que foi gravada a priori foi disponibilizada em um link separado (e disponibilizado no YouTube) e obteve 893 visualizações.

Em relação aos formulários de satisfação enviados aos participantes, foram recebidas 430 respostas que utilizamos para identificar o grau de satisfação do público que participou do evento, além de oferecer um espaço para críticas e sugestões para uma próxima edição. Em relação ao gênero dos participantes, a maioria se identificou como sendo do gênero feminino (88,4%), sendo apenas 10,7% do gênero masculino, e outros 0,9% se identificaram como outro gênero ou preferiram não se identificar. A faixa etária dos participantes variou bastante, porém se concentrou principalmente nas faixas etárias entre 18 e 28 anos (49,5%) e 29 a 39 anos (35,8%); dos demais participantes 9,5% tinham entre 40 e 50 anos, 4,4% acima de 50 anos e 0,7% tinham menos de 18 anos.

Sobre a satisfação do público com o evento em geral, 89,1% dos participantes se mostraram muito satisfeitos com o evento, enquanto 9,0% demonstraram-se satisfeitos, 1,3% razoavelmente satisfeitos e 0,4% insatisfeitos. Em relação à satisfação com as palestrantes, 93,2% dos participantes se mostraram muito satisfeitos, 5,8% ficaram satisfeitos, 0,4% razoavelmente satisfeitos e 0,4% insatisfeitos. Quanto ao nível de satisfação com os temas abordados, 90,2% dos participantes se mostraram muito satisfeitos, 8,4% ficaram satisfeitos, 0,7% razoavelmente satisfeitos e 0,7% insatisfeitos. Quanto às expectativas dos participantes em relação ao evento, 93,9% dos participantes afirmam terem cumprido com suas expectativas, 5,8% afirmam termos cumprido parcialmente com suas expectativas e 0,2% dizem não terem cumprido com suas expectativas.

Outra utilidade que tínhamos para o questionário era acessar o interesse do público em uma possível segunda edição do simpósio, além de detectar qual foi o melhor canal de divulgação do nosso evento. Dessa forma, 97,3% têm certeza de que participariam de um evento futuro, 2,2% provavelmente participariam, enquanto 0,4% têm incerteza de que participariam. Ainda, 65,8% dos participantes ficaram sabendo através de redes sociais, isto engloba Instagram (77,0%), Facebook (5,6%), Whatsapp (1,7%), Twitter (1,0%), e-mail (13,4%), YouTube (0,3%) e outras redes (0,7%). Os outros participantes afirmam ter conhecido o evento através de amigos, conhecidos ou familiares (32,1%), site da Even3 (1,8%) e outros meios (0,2%).

Das perguntas dissertativas presentes no questionário, o público trouxe alguns tópicos que poderiam ser abordados em um evento futuro, como questões de gênero e diversidade dentro do meio acadêmico (mulheres negras, trans, indígenas...); Saúde física e mental no meio acadêmico; Exercício físico e nutrição voltados a mulher; A mulher dentro da hierarquia acadêmica; Tabus enfrentados pelas mulheres; Mulher no esporte de alto rendimento; Empoderamento e representatividade feminina; Mulheres na ciência para além da área das ciências da saúde; Políticas de incentivo a mulheres no meio acadêmico; Estratégias de enfrentamento à discriminação, e; Assédio no meio acadêmico. Além disso, nos foi sugerido que buscássemos trazer um elenco de palestrantes mais diverso em diferentes aspectos (raça, região, área de conhecimento, entre outros).

Também buscamos saber o que o público achou do evento e os comentários foram bastante positivos. Algumas das sugestões que apareceram foram: tornar o evento mais acessível, criar uma comunidade via rede social para fazer esse movimento ir além e que façamos novas edições. Deixamos aqui dois comentários que ilustram bem o sentimento do público em geral:

“Apenas elogios, sem dúvidas! O evento superou minhas expectativas, mesmo que não sendo da minha área de pesquisa especificamente, pude aprender muito todos os dias pois foram palestras muito acessíveis. Parabenizo também pela inclusão da TILS no último dia de

transmissão, e deixo a sugestão de, se possível, incluí-la nas demais transmissões, pois o conteúdo que vocês trazem é incrível e merece ser acessível para cada vez mais pessoas! Obrigada pela oportunidade de poder participar, pela ótima organização e pelas ricas discussões, aguardo as próximas edições!"

"Este evento é de grande relevância pois apresenta mulheres que são referências a muitas meninas que através do estudo desejam se formar e contribuir para a ciência da saúde. Assim como os excelentes temas abordados, a organização e as palestrantes. Toda a representatividade de mulheres, mães, trabalhadoras, e estudiosas deste evento traz falas importantíssimas sobre feminismo, antirracismo e todas as barreiras quebradas no trajeto de mercado de trabalho seja por desigualdade, preconceito, pelo desejo de ser mãe e por ocupar um espaço também onde antes a prevalência era por homens brancos. Sua significância e seu desempenho são equivalentes. A conquista aos direitos da mulher é constante e a equidade é seu objetivo."

4 CONSIDERAÇÕES

Os resultados do evento mostraram-se surpreendentes, tanto pelo número de inscritos quanto pelo número de visualizações em cada um dos dias do evento. Obtivemos um total de 1603 inscritos, as visualizações referentes ao primeiro dia de evento chegaram a 2718, excedendo o número de inscritos, o que foi possível devido ao evento ser gratuito e a inscrição não ser obrigatória. A grande participação e engajamento do público demonstra o interesse sobre questões relacionadas ao gênero, uma temática que tem recebido maior atenção nos últimos anos. É possível observar que existe um grande interesse por parte da comunidade acadêmica de refletir, discutir e agir frente ao assunto exposto. Assim, através do I Simpósio Nacional de Mulheres em Ciências da Saúde, foi possível dar espaço a questionamentos que por muito tempo não foram desenvolvidos e trazer à tona discussões acerca do papel da mulher na ciência.

Na última década, tem-se discutido progressivamente o papel da mulher na sociedade, discussão que vem ganhando atenção de diferentes faixas etárias e níveis acadêmicos, denotando um entendimento da importância do tema e um desejo de

desenvolver os conhecimentos acerca dos papéis de gênero na ciência, o que pode ser demonstrado pelo elevado engajamento no evento. Porém, chama a atenção o fato de que a maioria das pessoas que participaram do evento são mulheres, sendo apenas cerca de 10% homens. Isso aponta que a temática desperta mais curiosidade nas mulheres, o que pode ser explicado pelos desafios em comum que enfrentam no dia a dia e pelo interesse direto em promover mudanças em suas próprias realidades.

Apesar da mulher ter conquistado mais reconhecimento profissional em comparação às décadas anteriores, ainda observamos um efeito tesoura ao longo da trajetória acadêmica (Barbosa & Lima, 2013; Elsevier, 2017). Esse efeito é nítido quando se observa a quantidade de homens e mulheres nos diferentes níveis acadêmicos; nos níveis iniciais, como nos cursos de graduação, é semelhante a quantidade de homens e mulheres, porém à medida que se avança na carreira acadêmica, a quantidade de mulheres cai gradativamente, sendo que há uma queda drástica nos níveis mais elevados da carreira acadêmica (Barbosa & Lima, 2013). Isso evidencia a baixa (ou inexistente) quantidade de mulheres em determinados níveis acadêmicos e determinados meios. Na prática o que se observa é que determinados espaços têm baixa (ou nenhuma) diversidade não só de gênero, mas também de raça, orientação sexual etc., havendo baixa pluralidade. Essa baixa diversidade impacta negativamente não só os grupos que não estão representados, mas impacta de forma negativa o grupo como um todo. Sabe-se que grupos com maior diversidade (de gênero, raça etc.) são mais criativos como um todo e por isso são melhores na solução de problemas (Nielsen *et al.*, 2017). Um grupo com maior diversidade se desenvolve mais, o que é benéfico não só para as pessoas individualmente, mas para o grupo como um todo. Por isso, ter mais diversidade deve ser de interesse de todos, e não só dos grupos minoritários.

Com base nos comentários que tivemos dos participantes ao longo do evento, bem como das respostas dos questionários, podemos afirmar que o nível de satisfação foi bastante elevado. Através das respostas foi possível identificar a vontade do

público de continuar aprendendo e levando a pauta que discutimos adiante, o que foi essencial para a criação de outros projetos do nosso grupo, dando continuidade ao trabalho executado até então. Destacamos, ainda, a baixa presença masculina ao longo do evento como um ponto a ser melhorado e mais estimulado no futuro, uma vez que a luta pela equidade de gênero nos ambientes acadêmico e científico não deve ser exclusivamente das mulheres.

4.1 Considerações finais

O simpósio obteve um número alto de inscrições e visualizações. Além disso, a satisfação do público com o evento em geral foi bastante significativa. Nesse sentido, há uma indicação bem evidente de que o público que participou anseia por uma nova edição do I Simpósio Nacional de Mulheres em Ciências da Saúde e ensaia por espaços para que as temáticas que envolvem gênero e ciência sejam ampliadas.

REFEFÊNCIAS

BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30174090>.

BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.46325>.

BARBOSA, M.C.; LIMA, B. S. **Mulheres na Física do Brasil: Por que tão poucas? E por que tão devagar?** In: YANNOULAS, S.C. Trabalhadoras: Análise da Feminilização das profissões e ocupações. Brasília: Editorial Abaré, 2013.

ELSEVIER Research Intelligence. **Gender in the global research landscape: analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas**. 2017. Disponível em: https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0003/1083945/Elsevier-gender-report-2017.pdf

LIMA, B. S. O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, n. 3, p. 883-903, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300007>.

MELLO-CARPES, P. B.; ABREU, A.; STANISCUASKI, F.; SOUZA, M. A.; CAMPAGNOLE-SANTOS, M. J.; IRIGOYEN, M. C. Actions developed by the Brazilian Physiological Society to promote women's participation in science. **Advances in physiology education**, v. 43, n. 2, p. 199-206, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1152/advan.00216.2018>.

NIELSEN, M. W.; ALEGRIA, S.; BÖRJESON, L.; ETZKOWITZ, H.; FALK-KRZESINSKI, H. J.; JOSHI, A.; LEAHEY, E.; SMITH-DOERR, L.; WOOLLEY, A. W.; & SCHIEBINGER, L. Opinion: Gender diversity leads to better science. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 114, n. 8, p. 1740-1742, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1700616114>.

OLIVEIRA, L.; REICHERT, F.; ZANDONÀ, E.; SOLETTI, R.C.; STANISCUASKI, F. The 100,000 most influential scientist rank: the underrepresentation of Brazilian women in academia. **Anais da Academia Brasileira de Ciência**, v. 93 (suppl 3), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-3765202120201952>.

Contribuições dos autores

1 – Clarissa Müller Brusco

Doutora em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-2013-1652> • clarissa.brusco@gmail.com

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Análise Formal; Metodologia; Escrita – revisão e edição

2 – Stephanie Santana Pinto

Doutora em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0003-4555-2717> • tetisantana@yahoo.com.br

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Análise Formal; Metodologia; Escrita – revisão e edição

3 – Juliana Lopes Teodoro

Mestre em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-4908-6330> • julianalteodoro@gmail.com

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Análise Formal; Metodologia; Escrita – revisão e edição

4 – Marina Netto Flores Cruz

Discente do curso de bacharelado em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-7804-1684> • marinanetto08@hotmail.com

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Análise Formal; Metodologia; Escrita – revisão e edição

5 – Amanda Sgarioni

Discente do curso de licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-5732-4557> • amanda.sgarioni@gmail.com

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Análise Formal; Metodologia; Escrita – revisão e edição

6 – Ana Carolina Kanitz

Doutora em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0001-7112-3137> • ana.kanitz@ufrgs.br

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Análise Formal; Metodologia; Escrita – revisão e edição